

## RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO SERTÃO ALAGOANO

Yara Martins Agra<sup>1</sup>  
Natália Pâmela Barbosa Ribeiro<sup>2</sup>  
Carla Manuella de Oliveira Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

Esse artigo trata de um relato de residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual de Alagoas, Núcleo I - campus II em Santana do Ipanema (AL), sobre as vivências dos sujeitos relacionados a uma turma do 2º ano do ensino fundamental, da rede pública da cidade de Santana do Ipanema – Alagoas, no período de ensino remoto e volta as aulas presenciais. A investigação tem como natureza as práticas de pesquisa-ação do PRP, como um desdobramento das ações desenvolvidas, e utiliza como referencial teórico os estudos de Bernardes (2021), Freire (1987), Kishimoto (2010), Luckesi (1994), e Solé (1998). O texto objetiva fazer uma reflexão de como se deu os processos de ensino-aprendizagem no cenário de aulas remotas e o processo de retomada presencial das atividades escolares. Apresenta as dificuldades e desafios enfrentados pela equipe pedagógica, docente, educandos e familiares perante o período de ensino remoto e volta às aulas presenciais. Conclui-se que, o ensino remoto não substitui o modelo presencial, visto que não atende as demandas educacionais, assim como evidencia que a volta às aulas presenciais, necessita de um olhar atento as necessidades de docentes e educandos.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Práticas pedagógicas remotas, Retorno do ensino presencial.

### INTRODUÇÃO

Em decorrência da pandemia do Corona vírus, as atividades das escolas públicas do país foram interrompidas, esse cenário pandêmico também afetou as atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP), Núcleo I, da Universidade Estadual de Alagoas, curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus II - Santana do Ipanema – AL, que tiveram suas práticas de pesquisa na escola campo de ação iniciadas de forma remota, em outubro de 2020. Conforme melhora do quadro sanitário as atividades escolares da instituição retornaram, e posteriormente a isso, o Residência Pedagógica também teve em setembro de 2021 suas atividades presenciais parcialmente retomadas, efetivando então ações presenciais dentro da instituição escolar.

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL - residente voluntária no Programa Residência Pedagógica/CAPES, yaraagra@outlook.com;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL - residente bolsista no Programa Residência Pedagógica/CAPES, nataliapamela.26@gmail.com;

<sup>3</sup> Professor orientador: Professora Adjunta do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL campus II - Docente Orientadora do Residência Pedagógica/CAPES, carla.manuella@uneal.edu.br.



Dentro desse contexto, surge a necessidade de relatar e discutir acerca das questões vivenciadas pela coordenação, professora, educandos e familiares, sujeitos da conjuntura, pela perspectiva dos residentes que fizeram o trabalho de pesquisa em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, anos iniciais, da escola campo de ação onde as práticas do Residência Pedagógica foram direcionadas. Para tal, utilizou-se da etapa de ações do PRP, constituída de imersão na escola, cuja processos metodológicos consistem na caracterização da instituição e da turma, que devido ao contexto foi feita de forma remota, e posteriormente observação direta da turma, tanto em momentos de ensino remoto como presencial. A fim de subsidiar as argumentações apresentadas na pesquisa, foi empregado um referencial teórico que utiliza dos estudos de Bernardes (2021), Silva (2017), Freire (1987), Kishimoto (2010), Luckesi (1994), Luz; Silva; Amaral (2018), Santos; Jesus (2010) e Solé (1998).

Dessa forma se faz preciso a análise de questionamentos advindos dos dados coletados e práticas observadas, como a organização do educador durante suas práticas remotas, a forma como o ensino nesses moldes foi assimilado pelas crianças, como decorreu as interações entre escola, docente e familiares, assim como indagações provenientes da retomada ao modelo presencial, como a experiência dos sujeitos nesse momento, as decorrências percebidas, e as práticas e estratégias utilizadas por docente e coordenação pedagógica para lidar com os novos desafios desse cenário. Posto isso, objetiva-se fazer uma reflexão de como se deu os processos de ensino-aprendizagem durante o período de aulas remotas e retomada das atividades presenciais.

Os resultados encontrados apresentam uma série de desafios postos às práticas pedagógicas, que vão desde a falta de apoio do Estado aos docentes, educandos e familiares frente ao ensino remoto, a exemplo de ferramentas e plataformas inadequadas, assim como a escassez de formação continuada aos profissionais, condições que acarretaram na baixa interatividade e participação das crianças e familiares, assim como o pouco desenvolvimento dos processos de aprendizagem. Constata-se também lacunas encontradas na volta às aulas presenciais que demonstram carências advindas do modelo remoto, como o baixo nível de aprendizagem das crianças e a dificuldade do docente de medir os níveis de alfabetização e letramento de cada um. Novas problemáticas que exigiram estratégias de professor e coordenação para lidar com esses desafios quais se mostram latentes na volta ao modelo presencial, como o diagnóstico e práticas pedagógicas mais focadas no processo de alfabetização. Conclui-se que apesar dos esforços feitos por parte da instituição, coordenação pedagógica, em pensar estratégias para a realização do ensino remoto a tarefa se mostra difícil



e inefetiva visto que falta subsídios para propor educação de qualidade nesses moldes, além de que a falta de interação de educandos e familiares se mostra um grande obstáculo no acompanhamento dos processos de aprendizagem, o que acarreta em sérias consequências a volta desses sujeitos ao modelo presencial de aulas. Nesse sentido percebe-se a falha do ensino remoto em substituir o modelo presencial e as questões sensíveis a serem discutidas e analisadas atentamente em relação a volta desses sujeitos ao cenário das aulas presencias.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para escrita deste trabalho é um desdobramento da pesquisa-ação desenvolvida durante o Programa Residência Pedagógica em seu período de imersão na instituição campo de pesquisa. Sendo assim, segue as etapas de caracterização geral da instituição, que devido ao cenário pandêmico aconteceu remotamente, nela foram realizadas análises dos documentos da escola campo de ação, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), Quadro de funcionários, e Matriz Curricular do ensino fundamental; os aspectos históricos e funcionamento da escola, assim como aspectos sociais da comunidade escolar; análise de fotos do espaço físico da instituição; e proposta pedagógica. Assim como entrevista online com a coordenadora pedagógica da instituição com questões semiestruturadas.

A pesquisa também conta com a caracterização específica da turma trabalhada, 2º ano, que também ocorreu remotamente, fazendo uso de entrevista online com a professora titular. Para tal foi feito um questionário também semiestruturado sobre os aspectos socioculturais dos alunos, relação professor-aluno, planejamento, registro e avaliação, assim como análise de imagens do espaço físico da sala de aula.

Por último, ocorreu a etapa de observações da turma, que primeiramente foi feita remotamente com registros através do acompanhamento de 4 momentos online semanais pelo grupo do *WhatsApp* da turma, que contabilizaram 20h de observações remotas ao todo. E posteriormente, com melhora do quadro de saúde pública e retorno das atividades presencias da instituição escolar, foram adicionadas às atividades do Programa Residência Pedagógica mais 20h de observações presenciais da turma em questão, também feitas em 4 momentos semanais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Durante as atividades remotas da coordenação e docente observadas nas atividades do Residência Pedagógica, surgiram questionamentos sobre as práticas pedagógicas utilizadas, assim como o funcionamento e organização, os desafios e estratégias para enfrentamento, e o que foi percebido como assimilado pelos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem remotos. No sentido desses questionamentos, é posto alguns apontamentos do que observado e relatado pelos sujeitos em relação ao que vivenciado na determinada conjuntura.

Foi relatado pela docente, através de entrevista semiestruturada, como ocorreu a organização das suas práticas pedagógicas, a exemplo de questões como o seu espaço de trabalho, que foi organizado na cozinha de sua residência, onde dispõe para escrever as atividades das aulas de uma lousa e utiliza da mesa do cômodo para trabalho, e realizou a filmagem dos vídeos com seu celular e o apoio de latas. A professora relata que não teve subsídios por parte do estado ou da instituição escolar quanto a adquirir os materiais necessários para as atividades docentes remotas e, portanto, tudo que utilizou nesse período foi comprado por ela, como seu celular, computador, e internet, e que não dispôs de apoio financeiro do Estado para arcar com as despesas adjacentes das atividades.

Quanto a formação continuada, é dito que houve projetos por parte da Secretaria de Educação do município, que organizou alguns encontros e direcionou cursos aos profissionais, entretanto ainda é relatado pela profissional suas dificuldades de adaptação as tecnologias e seus desafios quanto a falta de familiaridade com a operacionalidade das ferramentas e plataformas tecnológicas necessárias ao trabalho docente, percebe-se então, que as formações não se mostram efetivas quanto ao preparo do professor frente aos desafios tecnológicos postos pelo ensino remoto. Assim a professora ficou restrita ao *WhatsApp*, plataforma de mais fácil acesso e próxima de seu uso cotidiano, no entanto uma plataforma que também conta com pontos negativos quanto a realização do trabalho envolto nos processos de ensino e aprendizagem, visto que não é pensada para tal e, portanto, não é adequada a atender as demandas educacionais de uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Apresentando, por exemplo, limitações até nas práticas mais simples como o envio dos vídeos, como relatado pela profissional docente, que não conseguia fazer o envio de vídeos com muitos minutos, e tanto ela quanto os pais costumavam apresentar reclamações do consumo de memória nos dispositivos celulares que os vídeos produzidos e recebidos costumavam consumir.



Essa situação acabou acarretando na produção de materiais de vídeo curtos, sem muita produção lúdica, que mostravam basicamente a professora na frente da câmera explicando a atividade na lousa, ou a atividade impressa a ser feita. Em conversa com um docente que chegou a ter mais desempenho na produção de materiais mais elaborados, interativos e com mais trabalho de edição para suas aulas remotas, é relatado a sua busca por demais conhecimentos além da formação continuada ofertada pela município de Santana do Ipanema-AL, como por exemplo, com a ajuda de filhos e familiares mais jovens, além de pesquisas por conta própria.

Além dos desafios da prática docente durante o período pandêmico, é importante relatar ainda o que observado sobre a forma como o ensino remoto foi assimilado pelas crianças nesse processo, pois como aponta Luckesi (1994, p. 74), é inviável que se pense o processo de ensino e aprendizagem centralizado apenas na figura do professor ou unicamente na figura do aluno:

situar o ensino centrado no professor e o ensino centrado no aluno em extremos opostos é quase negar a relação pedagógica porque não há um aluno, ou grupo de alunos, aprendendo sozinho, nem um professor ensinando para as paredes. Há um confronto do aluno entre sua cultura e a herança cultural da humanidade [...] e há um professor que intervém, não para se opor aos desejos e necessidades ou à liberdade e autonomia do aluno, mas para ajudá-lo a ultrapassar suas necessidades e criar outras [...]

Durante as observações remotas feitas, assim como também relatado pela professora conforme o que vivenciou com a turma nesse período, foi percebido bastantes dificuldades em alcançar interação e devolutiva das atividades por parte das crianças. A exemplo disso, foi constatado que no grupo online de *WhatsApp* com 21 crianças incluídas, apenas cerca de 1 a 3 faziam a devolutiva esporádica com fotos das atividades passadas, e 4 a 6 interagiam parcamente no grupo enviando fotos vídeos ou áudios seus. Ainda assim foi perceptível durante as observações o esforço docente em se fazer presente e buscar a participação das crianças nesse período, no entanto essa falta de interação por parte dos alunos acabou dificultando que a professora acompanhasse o processo de aprendizagem diante o ensino remoto, assim impossibilitando saber se de fato a aprendizagem estava acontecendo ou não, quais as dificuldades e os pontos que precisavam ser mais trabalhados ou reforçados com relação a cada criança, entre outras ações feitas por parte do professor que são indispensáveis no processo de aprendizagem, como apresenta BAUMANN (1990, p. 141, apud SOLÉ, 1998, p. 2), mas que se torna inviável de serem realizadas no ensino de modelo remoto:

O professor [...] é capaz de prevenir o mau comportamento, verifica que seus alunos compreendem, corrige adequadamente e torna a repetir as explicações em caso de



necessidade. Mas o mais importante é que o professor comanda a situação de aprendizagem, mostrando, falando, demonstrando, descrevendo, e *ensinando* o que deve ser aprendido.

Essa situação se deve também a fatores ligados as famílias dos educandos, já que essas crianças geralmente estavam limitadas ao uso de apenas um celular por família, do pai, da mãe, ou responsável, que em sua maioria eram familiares que trabalhavam durante toda a semana e faziam uso dos aparelhos celulares durante todo o dia, o que impedia que uma maior interação remota acontecesse assim como a devolutiva das atividades, essas que acabavam ficando para o final de semana quando essas crianças tinham mais acesso ao celular disponível.

A interação com as famílias se mostrou um desafio também tanto para docente como coordenação pedagógica que tiveram de usar algumas estratégias, além de contar com a comunicação via *WhatsApp*, como a distribuição de cestas básicas junto das atividades impressas que eram disponibilizadas semanalmente para a busca das famílias na instituição, o que foi relatado pela coordenação pedagógica como efetivo visto que a adesão das famílias ao material pedagógico era notavelmente maior quando acompanhado pelos alimentos, entretanto só foram disponibilizados a entrega de dois destes kits em 2020 e apenas um no início de 2021, diminuindo então consideravelmente o número dos responsáveis que iam a escola em busca das atividades impressas, consideradas pela instituição e docente como uma estratégia de apoio ao ensino remoto importante, visto que era constantemente usada como material pedagógico nas aulas observadas. Sendo assim, diminuiu também o número de familiares que mantinham maior contato com a instituição, tornando o contato com essas famílias insatisfatório ou insuficiente, ademais a instituição teve que recorrer a busca ativa das famílias de alunos que não participavam das aulas por muito tempo ou não respondiam contanto via celular.

Quanto a interação da docente com os familiares dos educandos de sua turma, é relatado por ela que estava sempre em contato com as famílias, buscando inclusive falar com os pais das crianças para pedir que incentivassem os filhos a dar a devolutiva das atividades e interagirem em grupo, assim como também buscava o contato das famílias cujo os filhos ainda não estavam adicionados no grupo. Entretanto é dito que o contato se mostrou difícil, já que as famílias pouco participavam e procuram a professora ou escola durante o período de ensino remoto e como observado durante aulas remotas, era pequeno o nível de interação dos pais no grupo da turma.



Nota-se então, os grandes desafios de naturezas diversas, desde da organização pedagógica que permeiam o ensino, a aprendizagem e interação entre a comunidade escolar, até a questões socioeconômicas desses sujeitos os quais não dispuseram de recursos e subsídios por parte do Estado, e que, portanto, utilizaram de estratégias e recursos próprios em uma demonstração de esforço e dedicação no enfrentamento das duras problemáticas encontradas nesse período, assim como apresenta Paulo Freire (1987, p. 65): “No momento em que a percepção crítica se instaura, na ação mesma, se desenvolve um clima de esperança e confiança que leva os homens a empenhar-se na superação das “situações-limites”.

Conforme melhora do quadro sanitário do município e com as medidas de prevenção contra a COVID-19, o retorno do ensino presencial voltou a acontecer em algumas instituições, dessa forma, as ações do Programa Residência Pedagógica (PRP) também deram continuidade, possibilitando assim aos residentes um maior contato e aproximação com a escola campo de ação no município de Santana do Ipanema, com a realização de mais 4 observações presenciais seguidas de 20h semanais, iniciando de 7:h30 min às 11:h30min, estas onde com as quais foram realizadas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, com crianças na faixa etária de 7 a 8 anos. Pôde-se observar desse modo, como os sujeitos, docentes, educandos e coordenação pedagógica experienciaram o retorno às aulas presenciais.

De início, os desafios observados foram imensos, pois os docentes juntamente com a coordenação pedagógica precisaram pensar e repensar práticas de como seguiriam com as atividades, seguindo as medidas de proteção, o uso de máscaras, álcool gel e com o distanciamento para evitar o contágio do vírus. Nesse momento também surgiram dúvidas se as crianças seriam divididas por grupos, como seria feita essa divisão ou se seria melhor dividir as mesmas com base em suas necessidades específicas.

Além das limitações impostas pelo vírus, se constatou que a dificuldades da docente em acompanhar se o processo de aprendizagem se mostra evidentes no retorno presencial, de modo que a profissional não tinha o conhecimento dos níveis de alfabetização que cada criança se encontrava, sendo assim necessário a aplicação de diagnósticos individuais que pudessem mostrar como prosseguir com o planejamento e desenvolver as atividades em sala, pois como explicita Luz, Silva e Amaral (2008, p. 18). “O diagnóstico consiste no levantamento de dados e informações que possibilitará uma visão global das necessidades e problemas enfrentados pela escola”. Após serem feitos estes diagnósticos foi possível perceber que as crianças se encontravam em diferentes níveis de aprendizagem, variando entre um menor número em nível silábico e um maior número em silábico e pré-silábico, com



níveis de desenvolvimento bastante a desejar para determinado ano escolar nos anos iniciais, em decorrência do período em que ficaram distantes de muitas atividades e práticas pedagógicas efetivas. Sendo preciso mais ainda que a professora retomasse alguns conteúdos, reforçando atividades de leitura e escrita.

Perante estas dificuldades, foi possível perceber também durante as aulas presenciais, práticas pedagógicas preocupadas com a recuperação das aprendizagens não obtidas durante o período remoto, desenvolvendo atividades monótonas e com pouca ludicidade, focadas em repetição da leitura das famílias silábicas, números para memorização, utilizando apenas como recurso o livro didático, a lousa e extensas práticas de registro no caderno, o uso de atividades impressas, sendo perceptível a ausência de atividades mais dinâmicas, mantendo uma postura fortemente tradicional.

“Embora os professores não gostem de se declarar adeptos da metodologia tradicional, o que se percebe na prática, é que em muitos momentos, eles acabam por adotar a aula expositiva, seja para dar conta do tempo, seja para facilitar a compreensão de um texto complexo. Essas justificativas, no entanto, levam em consideração somente a tarefa docente, deixando de lado, a aprendizagem discente, uma vez que essa técnica não produz uma aprendizagem significativa”. (SILVA, 2017, p. 24651).

Como afirma o autor, muitas dessas atividades focam apenas nos resultados e não significativamente na aprendizagem dos educandos e o que vemos em alguns momentos, é que alguns profissionais docentes trabalham dessa forma porque são “cobrados” e pressionados, chegando a relatar alguns agravos no seu quadro de saúde que se intensificaram diante dos desafios advindos com a pandemia.

Entretanto, durante as observações no contexto presencial, observou-se diferenças significativas entre os modelos de ensino, a exemplo das atividades em duplas, grupos, as brincadeiras, os jogos, o contato das crianças com as outras, os olhares, o “barulho”, as conversas em sala, mostrando a comunicação entre as mesmas, os diálogos e debates sobre os conteúdos, sem contar que o professor podia analisar de perto as dificuldades das crianças e auxiliá-las sempre que necessário. Essa mediação do professor é imprescindível para que o educando possa avançar no processo de aprendizado e aprender juntamente no meio com os outros, onde em muitos momentos de atividades em pares, víamos uma criança ajudando a outra a formar o seu nome completo, bem como a formar frases com as fichas do alfabeto móvel e até mesmo nas leituras. As relações entre os sujeitos são de extrema importância, pois como argumenta Santos e Jesus (2010, p. 04) “São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social, que possibilitam a apropriação da realidade, da vida e toda sua plenitude”.



Isto evidencia a importância de todas estas práticas indispensáveis que promovem a interação e possibilitam o acompanhamento do docente junto às crianças, com a qual essa interação entre pares era impossibilitada e de um tanto limitada no contexto remoto. Portanto, é necessário que o professor se atente a essas necessidades das crianças, proporcione momentos prazerosos de brincadeiras, que elas possam aprender brincando juntamente as demais, pois a brincadeira faz parte do seu processo de ensino-aprendizagem, assim como apresenta Kishimoto (2010, p. 17):

As crianças de 6 anos foram transferidas para o Ensino Fundamental, mas continuam sendo crianças. A melhor forma de garantir a continuidade de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento é incluir, no projeto pedagógico do Ensino Fundamental, brincadeiras que ampliem os interesses das crianças pelas diferentes modalidades de letramento e estender cada vez mais a ação orientadora da professora.

Durante algumas dessas atividades realizadas em aulas presenciais, que não foram possíveis no modelo remoto, é possível observar a aprendizagem a todo o momento acontecendo e a presença do docente se fazendo cada vez mais necessária, mediando, intervindo e incentivando os educandos a construir seus próprios conhecimentos e avançar na aprendizagem.

Portanto, conforme as observações do modelo remoto e presencial, as diferenças entre os processos de ensino-aprendizagem são facilmente percebidas, mesmo com as dificuldades, limitações e desafios encontrados no modelo presencial, não há comparação com o modelo remoto, visto que no modelo remoto a aprendizagem não acontecia e ainda havia o surgimento de tantos outros fatores que impossibilitara o ensino de se tornar efetivo no que se refere a falta de acompanhamento do docente, as dificuldades de acompanhamento e acesso as atividades, o silêncio e a falta de interação no grupo de *WhatsApp* da turma, sem contar a falta de recursos tecnológicos, a falta de formação continuada para docentes, pois a pandemia afetou a cada um de modo particular.

“O ensino remoto nem de perto substitui o ensino presencial porque a educação não é só conteúdo. Educação é construção de conhecimento coletivo, educação é partilha de saberes e, ao mesmo tempo, é acúmulo de habilidades para construção de um bem comum, para construção sobretudo de um bem que exige da gente habilidades emocionais, habilidades intelectuais, que transformam o nosso eu que incidem na coletividade da qual pertencemos” (BERNARDES, 2021)

Ao se tratar da aprendizagem das crianças, o modelo presencial se prova ainda mais necessário para as relações entre os sujeitos, na vivência do dia a dia do cotidiano do espaço escolar, tornando as práticas significativas no processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir das ações de imersão na escola por meio das observações remotas e presenciais, enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica, acessamos possibilidades de refletir e adentrar a realidade do espaço educacional e os diversos desafios encontrados para os desdobramentos sobre o ensino e aprendizagem e a prática pedagógica, principalmente em um momento extremamente difícil, de inúmeras dificuldades impostas pela pandemia no país, que afetou a vida de tantos docentes, educandos e familiares, resultando em retrocesso do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, diante do que expostos em análises de materiais, entrevistas e do período de observações remotas e presenciais, foi possível perceber o quanto a instituição precisou se esforçar em encontrar possibilidades de tornar o ensino acessível, assim como o empenho docente na realização das atividades pedagógicas, mas que não conseguiram alcançar resultados efetivos e/ou positivos no que trata de envolver todos os educandos e familiares no ensino remoto ofertado, visto que as problemáticas que envolvem e permeiam o contexto da prática pedagógica estão em grande parte relacionadas a falta de investimentos do Estado no setor educacional público, para que dessa forma a escola possa de fato proporcionar educação de qualidade.

Dessa forma, conclui-se que, o ensino remoto como executado, com pouco apoio e subsídios para docentes, educandos e familiares, é inefetivo e não substitui o modelo presencial, já que não suprime as demandas educacionais dos sujeitos envolvidos no processo investigativo, assim como evidência as necessidades particulares que esses sujeitos enfrentam na volta às aulas presenciais devido as consequências do período de ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, Thais. Impactos da Pandemia na educação. **Futura**, 19 de mar. de 2021. Disponível em:< <https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-na-educacao/>>. Acesso em: 30 de set. de 2021.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13. 2017, Curitiba. SILVA, Marian Jesus da. **Abordagem tradicional e ativa: uma análise da prática a partir da vivencia no estágio supervisionado em docência**. Curitiba: PUCPR, 2017. p. 24642-24652.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1. 2010, Belo Horizonte. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010. p. 1-20.



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VII SEMINÁRIO DO PIBID  
II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUZ, Ana Maria de Carvalho; SILVA, Patrícia Rosa da; AMARAL, Fernanda Alamino do (org). **Organização e gestão da escola: planejamento e avaliação**. Série Formação, nº 3. Salvador: ISP, 2008.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo; JESUS, Basiliano do Carmo de. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC), Assunção, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Shilling. 6ª ed. Porto Alegre. Art Med, 1998.